

GRAFOPEL

Boletim informativo para a Indústria Gráfica • Janeiro 2009



NewsLetter **HEIDELBERG**



2008 - Para muitos um ano de pontapé na crise!





Ano Velho

2008 deixou-nos com muitos desafios pela frente e obrigados a enfrentar duros obstáculos em 2009.

Desde logo, a crise económica, a incapacidade em gerar riqueza, a instabilidade no emprego, os problemas sociais, etc., etc.

Diante de tais dificuldades, é óbvio que o governo não pode virar as costas ao sector produtivo do país. As limitações do nosso parque industrial em quase todos os sectores de actividade, mesmo apesar dos enormes esforços de modernização, ainda são causas que explicam a pouca participação de Portugal no mercado internacional.

Mais do que nunca, são as empresas que constituem um dos mais importantes vectores da economia e, sem um verdadeiro choque tecnológico, continuarão a apresentar dificuldades intransponíveis para que os produtos nacionais penetrem nos mercados estrangeiros.

Embora a globalização da economia possa incorrer no proteccionismo velado a grandes grupos económicos, diante de tais dificuldades também os empresários terão de buscar cada vez mais racionalidade, redução de custos, mão-de-obra competente e desenvolvimento tecnológico capaz e à altura de poder atacar o "inimigo" de frente.

A indústria gráfica nacional constituiu um dos mais importantes sectores de actividade com investimentos vultuosos em 2008.

A realidade do mercado já demonstrou, com absoluta clareza, a grandes e pequenos, que apenas e só com tecnologia de ponta ao mais alto nível é possível dinamizar uma actividade com grande peso na economia do país. Diante desta evidência, as dificuldades recentes na concessão de financiamentos não justificam a cautela das entidades financiadoras aos empresários gráficos que pretendem importar essa tecnologia, garantindo a longevidade das suas empresas e o emprego dos seus trabalhadores.

A todos vós, colegas e amigos gráficos, reconhecidamente agradecemos a estima e consideração demonstrada no passado e fazemos votos para que 2009, em vez das nuvens negras anunciadas, nos contemple com dias de sol radioso.

Palmigráfica – Artes Gráficas, Lda. • Carregado

Investimento em CtP Heidelberg Suprasetter 105



Manuel Trindade junto do CtP Heidelberg Suprasetter 105 MCL

Data de 1984 o início da Palmigráfica.

Como resultado de várias alterações do pacto social, a empresa, actualmente, é dos sócios Manuel Trindade Paulo e José Manuel Quaresma, e situa-se em novas instalações no Carregado.

Tem especial relevância a ampla oferta de produtos impressos de grande qualidade para o mercado nacional, beneficiando os clientes

de um processo produtivo que se inicia em tecnologia CtP, passa pela impressão e termina no acabamento, utilizando também nestas duas últimas áreas equipamentos de tecnologias avançadas.

A Suprasetter 105 recentemente instalada foi um investimento que teve em vista a maior eficácia quanto à qualidade dos produtos impressos.

Rolo & Filhos II, S.A. • Mafra

Optimiza dobra com Stahlfolder KH 78



Cesaltina Marques junto da Heidelberg Stahlfolder KH 78.

Na indústria gráfica desde 1974, por iniciativa de Herlander Ribeiro Rolo, cuja trajectória de espírito empreendedor e profissionalismo são a expressão clara de como, a partir de quase nada, conseguiu dar vida e corpo a um ambicioso projecto empresarial, continuado agora pelos filhos, Célia Maria e João Paulo. Actualmente situada no Núcleo Empresarial de Mafra e dispendo de uma área à volta de 3.000 m², onde laboram cerca

de 70 colaboradores, a empresa, face à sua capacidade produtiva instalada, está apta a corresponder às solicitações do mercado na área das publicações (revista e livro) e a toda a variedade de trabalhos comerciais.

A instalação de uma nova máquina de dobrar Heidelberg Stahlfolder KH 78 vem estabelecer um novo padrão de qualidade na área do acabamento, pois trata-se de um equipamento muito flexível e extremamente rápido.

Tipoprado – Artes Gráficas, Lda. • Vila de Prado, Braga

Com 2ª guilhotina Polar

Fundada em 1982, a empresa continua a acompanhar a evolução do sector gráfico e a adquirir tecnologia que lhe permite aumentar a capacidade produtiva na execução de uma grande panóplia de produtos impressos. O seu mais recente investimento passou pela compra de uma 2ª guilhotina - Polar 92 X - um equipamento que tem um papel

fundamental tanto para a área da impressão como para a área do acabamento. Pelo seu parque de máquinas pode deduzir-se a estreita união com a Heidelberg e a Grafopel, cuja característica de qualidade e fiabilidade por um lado, e o apoio técnico pelo outro, têm contribuído para o êxito continuado da Tipoprado.



José Pereira, sócio da Tipoprado, e Pedro Gomes operador da guilhotina.

M2 – Artes Gráficas, Lda. • Prior Velho, Lisboa

Adquire CtP Heidelberg Suprasetter 75

A M2 – Artes Gráficas, Lda., conta com uma trajetória de 20 anos de actividade, consolidada pela grande experiência de José Martins nas artes gráficas, e pela colaboração da esposa Flora Martins, cujo trabalho nesta área a apaixonou. O profissionalismo e o rigor com que executam cada trabalho, o alto nível de qualidade e, muito especialmente, projectos inovadores marcados pela criatividade e originalidade, é o

que verdadeiramente caracteriza e distingue a M2, que não procura as grandes tiragens mas apenas nichos de mercado onde José Martins possa recriar toda a sua veia criativa. A tecnologia CtP Suprasetter 75, recentemente instalada, permite à M2 oferecer uma ainda melhor qualidade na impressão e, consequentemente, no aspecto final dos trabalhos realizados.



Sandra Martins e José Martins junto da mais recente aquisição



Ano Novo

O ano de 2009 alvoreceu com a economia mundial a sofrer um enorme abalo e uma grande crise de confiança no sistema bancário.

Contudo, milhões de pessoas por todo o planeta alimentam a infinita esperança de 2009 vir a ser um ano fecundo e promissor, capaz de surpreender as expectativas mais pessimistas.

Se, por um lado, 2009 deixa no passado uma era de grande progresso económico, mas profundamente manchado por dislates absurdos, regionais, nacionais, mundiais, de guerras, violência urbana, desemprego e exclusão social, de outro lado, surge envolto numa neblina de incerteza e de desconfiança, com as pessoas apavoradas e sem nenhuma esperança, diante da pirâmide de problemas e de desvarios cometidos.

Ao transpormos mais uma fronteira do tempo, tenhamos fé que 2009 não cometa as imprudências dos anos predecessores e afaste as nuvens negras do horizonte a anunciar vendaval, elimine a angústia que nos atormenta e acabe com este pessimismo que nos sufoca.

Sabemos que o progresso económico, infelizmente, não se alcança apenas por desejo ou fé, mas sim pela acção concreta da sociedade em geral, à qual não resta outro caminho que não o de usar toda a competência e engenho para que a economia volte a prosperar. E, nesse sentido, o papel fundamental de assumir o fardo da mudança cabe a todos: sindicatos, governos, empresas, trabalhadores públicos e privados, etc., para que o nosso desejo e a nossa fé se convertam numa realidade edificada sobre os alicerces do desenvolvimento económico, qualidade de vida e bem estar social.

É com esse entendimento e essa fé, mas, principalmente pela consciência que cada um deve ter das suas responsabilidades, que não podemos ficar de braços cruzados a ver 2009 a passar.

Muita saúde, paz, prosperidades e um Bom Ano Novo.



Eng. Carlos Coutinho junto da guilhotina Polar 137 X

Luís Caldas & Coutinho, Lda. • Guimarães

Instalação de 3ª guilhotina Polar

Desde a pré-impressão ao acabamento, a Tipografia Ideal, de Luís Caldas & Coutinho, no período de tempo que leva na indústria gráfica, cerca de 60 anos, tem sabido adaptar-se às necessidades do mer-

cado e apostar em equipamentos de tecnologia de ponta.

A sua última aquisição é uma boa prova disso: a instalação de uma nova guilhotina Polar 137 X, equipada com dois elevadores

laterais LW-1000-4 e LW-1200-4, a juntar-se a outras duas já instaladas, uma Polar 115 ED-Autotrim e uma Polar 115 EMC-Monitor. “Estamos muito satisfeitos com a qualidade e fiabilidade das guilhotinas Polar, que dão resposta perfeita às nossas necessidades de corte e, além disso, cumprem todos os requisitos de segurança e oferecem uma excelente comodidade de manuseio” – comenta Eduardo Coutinho, sócio da empresa.

Depois do incêndio que, em 2001, destruiu as anteriores instalações, mais precisamente toda a área de impressão e do acabamento, que obrigou a grandes sacrifícios financeiros, tanto na recuperação do edifício como em novas aquisições de equipamentos, ressurgiu em 2004 em novas e modernas instalações com 5.000 m² de área de construção, a culminar um processo de reconversão em todos os departamentos produtivos da empresa, com incorporação das mais modernas tecnologias.

Não há dúvida que o êxito e o prestígio de uma empresa se deve a diferentes factores: experiência profissional, tecnologia de ponta, boa organização, uma equipa motivada e profissional e instalações adequadas. Tudo isto a Tipografia Ideal tem.

Rebelo – Artes Gráficas, Lda. • Estarreja

Acabamento de qualidade com Eurobind 1300-HM

Fundada em 1983 pelo jovem casal Armindo Rebelo e Ascensão Rebelo, a empresa foi crescendo até agora de forma sustentada, cotando-se actualmente como uma referência de qualidade e prestígio no sector gráfico, devido, principalmente, à constante renovação tecnológica, que lhes permite, a cada momento, dar respostas adequadas às necessidades dos seus clientes.

A incorporação recente de uma encadernadora Heidelberg Eurobind 1300-HM – um equipamento de vanguarda no acabamento de livro colado – vem facilitar uma grande produtividade e, obviamente, a entrega de pedidos com grande rapidez e o máximo nível de qualidade.

Situada em Estarreja, em modernas instalações, destaca-se pelo bom ambiente que se respira entre os colaboradores e a racional e prática distribuição de todos os departamentos da empresa: comercial, produtivo e outros.

Desde a sua fundação em 1983, as premissas iniciais que levaram à formação da empresa seguem vigentes nos seus fun-

dadores: investir nos melhores equipamentos, nos melhores nichos de mercado e, conseqüentemente na melhor imagem da empresa. Graças a isso e ao desempenho de toda a equipa de colaboradores, a Rebelo-Artes Gráficas converteu-se já numa empresa de referência na indústria

gráfica. A prova disso tem sido o seu crescimento de forma sustentada e o esforço desenvolvido para merecer a satisfação dos clientes. Esforço e vontade de bem servir patentes na obtenção da certificação de qualidade com a norma NP EN ISO 9001:2000.



Armindo Rebelo junto da encadernadora Eurobind 1300 HM

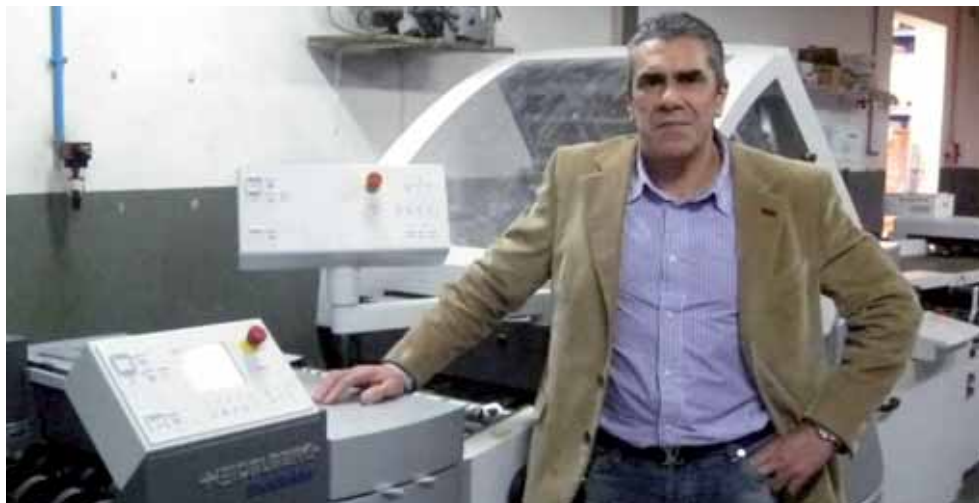
Onda Grafe – Artes Gráficas, Lda. • Sto. Antão do Tojal

Incorpora Heidelberg Stahlfolder KH 56

Há mais de 25 anos especializada na impressão offset, a Onda Grafe, de Vitaliano Moluras, não necessita de apresentação. A laborar num espaço que excede os 3.000 m², onde trabalham à volta de 85 colaboradores distribuídos nas áreas de pré-impressão, impressão e acabamento, a empresa dispõe de uma excelente dotação técnica e da competência profissional do seu fundador, exemplarmente assimilada

pelos filhos, Raquel e Bruno Moluras, que constituem a melhor garantia de continuidade futura.

O seu mais recente investimento contemplou a compra de uma máquina de dobrar Heidelberg Stahlfolder KH 56, a nova geração de máquinas de dobrar da Heidelberg, que pela sua modularidade, flexibilidade e automatização, é a solução fiável para trabalhos de grande exigência.



Vitaliano Moluras junto da Heidelberg Stahlfolder KH 56.

Gráfica de Barrocelas, Lda. • Barrocelas

Tranquilidade com CtP Heidelberg Suprasetter A74



Rui Elias junto do CtP Heidelberg Suprasetter A74

Prestes a cumprir as suas bodas de prata no sector gráfico, a Gráfica de Barrocelas, pela mão dos actuais sócios Luís Pinheiro, Domingos Machado e Rui Elias, segue um percurso promissor marcado pela aposta na nova tecnologia CtP da Heidelberg – Suprasetter A74.

Contando já com equipamentos produtivos da Heidelberg na área da impressão

e da Polar na área do corte, a aquisição da Suprasetter A74 foi o elo que faltava para um processo integrado numa empresa comprometida com um desenvolvimento sustentado. De facto, o sistema térmico de passagem directa à chapa dará um serviço rápido e de grande qualidade aos seus clientes – máxima em que se sustenta a filosofia da empresa.



Papel – um produto sustentável de eleição

O papel como matéria-prima para impressão oferece vantagens ambientais muitíssimo superiores à dos materiais derivados do petróleo, como os compostos de plástico utilizados na embalagem e na rotulagem.

A matéria-prima principal do papel é a fibra, que é produzida pelas árvores, um recurso renovável cuja sustentabilidade a nível Europeu é inegável (só entre 1990 e 2005 a floresta Europeia aumentou a sua superfície a um ritmo anual de 8050 km² segundo as estatísticas oficiais das Nações Unidas).

Actualmente a forma pública mais adoptada de demonstrar as boas práticas de sustentabilidade é através de esquemas de certificação florestal como o FSC (Forest Stewardship Council) ou o PEFC (Programme for the Endorsement of Forest Certification schemes).

Paralelamente à produção de papel, a floresta em Portugal também tem vindo a crescer. De acordo com os serviços oficiais, o crescimento da área de floresta foi cerca de 1.455.000 hectares nos últimos 100 anos, ou seja, uma taxa de crescimento superior a 27.000 campos de futebol, por ano.

Vantagens ambientais inerentes ao papel que não podem ser reclamados pela comunicação em suporte electrónico, ou em materiais derivados do petróleo.



A nossa Ceia

Muitos anos passaram...

Na noite de 19 de Dezembro passado, conforme é tradição, a empresa reuniu todos os colaboradores de Lisboa e Porto, no conforto de um dos excelentes salões da Casa Branca, em Lavadores - Vila Nova de Gaia -, para festejar descontraidamente a consecução de mais um ano de trabalho, com a satisfação de ter cumprido mais uma etapa e de ter levado a cabo a solução de todos os problemas que teve de enfrentar, quer dentro da empresa, quer com os seus clientes e fornecedores.

Nesta noite, todos esquecemos a organização meticulosamente organizada para que nenhum detalhe fuja do controle. Tudo isso saiu fora para dar lugar a um ambiente descontraído, de cavaqueira e dichotes bem humorados, de discursos críticos e humorísticos, de troca de prendas, etc.

No final da festa, todos acharam que a Grafopel faz a diferença: comprometimento e dedicação é a nossa divisa. Mas a nossa diferença está apenas no bom relacionamento entre todos e no cumprimento das obrigações que cabem a uns e outros.

2008 foi um ano de mesmices. Terá sido igual aos outros, com dias de contentamento, brilho e algumas frustrações. Agora, não vale a pena valorizar-lhe as virtudes ou evidenciar-lhe os defeitos. O mais importante é que pouco importa o que ele já foi, mas sim o que será o novo 2009. O desafio recomeça. Vamos continuar pelo mesmo caminho, mas ainda com maior determinação.

Muitos anos passaram desde que, pela primeira vez, festejámos a nossa primeira Ceia de Natal. Depois, em cada ano que passou fomos colecionando esperanças e promessas de vida renovadas.



de Natal



A tarefa de contar chegou já aos quarenta e quatro, mas vai continuar para que, ano após ano, amparados pela herança do passado, continuemos a partilhar com os que nos acompanham, a alegria de ir festejando a nossa Noite Santa.

Unidos pela mesma satisfação pessoal, de companheirismo e intimismo, colaboradores do Porto e de Lisboa, e ainda alguns já reformados, confraternizaram pela noite dentro mergulhados num repasto a que não faltaram as rabanadas, a aletria e as guloseimas características da quadra.

A noite, durante os discursos, teve um momento solene quando foi atribuído um relógio Omega Speedmaster ao técnico “Joãozinho” – como é intimamente apelidado- como prémio de longevidade na empresa. Ainda quase menino, já lá vão vinte e sete anos, o seu primeiro trabalho foi na GrafopeL a limpar peças de máquinas e outros trabalhos oficinais. Aqui, na sua juventude, aprendeu coisas muito importantes para a sua formação: ser respeitador com os demais, ter a noção da responsabilidade e formar-se como homem e como profissional.

Do rapazinho e aprendiz de ontem, o João Oliveira é hoje um profissional competente, brioso e permanentemente interessado em aperfeiçoar conhecimentos. Além de um responsável chefe de família, é um cidadão que cativa a simpatia e o apreço de clientes, patrões e colegas, pois é normalmente um profissional quase infalível no seu desempenho e um homem moralmente correcto. Um exemplo para seguir ...

Saudações de regozijo, entrelaçadas de palavras ditosas, a pintar de esperança a nossa próxima Ceia de Natal, comemorativa dos quarenta e cinco anos da GrafopeL, deram fim à festa.



Faça você o mesmo em 2009!

